



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 10, pp. 51226-51230, October, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22957.10.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ALTERAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Alba Caroline Lopes¹, *Monyka Brito Lima dos Santos², Rosângela Fernandes Lucena Batista³, Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira⁴, Ana Helia de Lima Sardinha⁵, Aida Patricia da Fonseca Dias Silva⁶, Kassya Rosete Silva Leitão⁷, Mayara Dailey Freire Mendes⁸, Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim⁹, Adriana Torres dos Santos¹⁰, Jordeilson Luis Araújo Silva¹¹, Marcela Osório Reis Carneiro Marques¹², Amanda Silva de Oliveira¹³, Daniely Pereira de Sousa¹⁴, Ravena de Sousa Alencar Ferreira¹⁵, Luciana Spindola Monteiro Toussaint¹⁶, Elizama Costa dos Santos Sousa¹⁷, Surama Almeida Oliveira¹⁸, Polyana Cabral da Silva¹⁹ and Jessilene Bezerra Marques²⁰

¹Enfermeira. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA, Brasil; ²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, CE, Brasil; ³Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado em Ciências da Saúde - University of Southampton, Inglaterra; ⁴Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ⁵Enfermeira. Doutora em Ciências Pedagógicas pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil; ⁶Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil; ⁷Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil; ⁸Enfermeira. Mestranda de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil; ⁹Enfermeira. Mestranda de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil; ¹⁰Enfermeira. Mestranda de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil; ¹¹Enfermeira. Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, Brasil; ¹²Enfermeira. Especialista em Saúde da Criança pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil; ¹³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil; ¹⁴Enfermeira. Especialista em Gestão de emergências em Saúde Pública pelo Sírio Libanês, São Paulo, SP, Brasil; ¹⁵Enfermeira. Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ¹⁶Enfermeira. Pós-graduada em Vigilância em Saúde pelo Instituto Sírio Libanês, São Paulo, SP, Brasil; ¹⁷Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ¹⁸Enfermeira. Mestranda em Biotecnologia Aplicada aos Serviços de Saúde pela UNIFACID WYDEN, Teresina, PI, Brasil; ¹⁹Enfermeira Obstetra. Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, Brasil; ²⁰Enfermeira. Pós-Graduada em UTI - Hospital São Paulo, Teresina, PI, Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th August, 2021
Received in revised form
14th September, 2021
Accepted 21st October, 2021
Published online 30th October, 2021

Key Words:

Nursing Students,
Mental Disorders, Mental Health.

*Corresponding author:

Francisca Chaves Moreno

ABSTRACT

Objetivo: Avaliar a ocorrência de alterações psiquiátricas em estudantes de enfermagem, indicando as alterações mais comuns. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em Universidade privada na cidade de Caxias, Maranhão, Brasil. Amostra composta por 40 acadêmicos do 5º, 7º e 10º períodos do curso de Enfermagem, faixa etária entre 17 e 30 anos. A análise dos dados se deu no SPSS 2.0, consolidados por técnicas estatísticas descritivas. Pesquisa aprovada com CAAE nº 85931518.8.0000.8007, comprometendo-se com a Resolução 466/12. **Resultados:** Houve prevalência do sexo feminino (80%), um considerável percentil dos participantes desenvolveu mais de uma alteração psiquiátrica desde que iniciaram a graduação em Enfermagem, a maior prevalência foi de Transtorno de Ansiedade em 93% da amostra total destes 93%, 37,5% apresentavam estresse, 22,5% alterações de humor, 12,5% depressão e 5% automutilação. Na busca por cuidados e assistência de profissionais médicos e psicólogos, apenas 25% dos acadêmicos com alterações psiquiátricas buscaram assistência. **Conclusão:** O transtorno de ansiedade esteve comum entre os graduandos de enfermagem, no entanto, quando se soma o transtorno de ansiedade às alterações de humor, à depressão ou à automutilação, os riscos de suicídios entre estudantes de enfermagem é alarmante, o que implica a necessidade de intervenção profissional.

Copyright © 2021, Alba Caroline Lopes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Alba Caroline Lopes, Monyka Brito Lima Dos Santos and Surama Almeida Oliveira. "Alterações psiquiátricas em graduandos de enfermagem", *International Journal of Development Research*, 11, (10), 51226-51230.

INTRODUCTION

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como bem-estar físico, mental e social, não apenas falta de doenças. Um dos principais critérios de avaliação da saúde das sociedades é o estado de saúde mental de que dispõe, isto por que a saúde mental desempenha um papel importante no dinamismo e estabilidade de cada sociedade de modo geral, influenciando no seu desenvolvimento e estabilidade (YAZDANI et al., 2014). A população de estudantes pode ser especialmente vulnerável e os estudantes da área da saúde mostraram um elevado nível de estresse e depressão. Eles enfrentam o estresse da carga acadêmica, prática clínica, exame de licença e preocupação com o emprego, presença de problemas sociais, emocionais, físicos e familiares, o que pode afetar suas habilidades de aprendizagem e desempenho acadêmico (DILBER et al., 2016).

Em virtude disto, levantou-se a seguinte questão problema: quais as principais alterações psiquiátricas identificadas em acadêmicos de enfermagem? Os estudantes universitários estão predispostos a alterações psiquiátricas e precisam de intervenções adequadas devido às suas condições de estresse a que são submetidos no âmbito acadêmico somados ainda, a estressores familiares, situações angustiantes do dia a dia, como problemas econômicos e instabilidade (BENAVENT et al., 2014). Um estudo realizado por Bernhardsdóttir e Vilhjálmsson (2013) entre estudantes de graduação em saúde no Canadá, mostrou que 30% dos alunos tinham um elevado índice de angústia psicológica. A aflição psicológica, sob a forma de depressão e ansiedade, é preocupante, e ocorre especialmente entre as mulheres e inicia-se frequentemente em jovens de idade adulta, quando adentram na academia em busca de começar sua carreira profissional. Com isso, é indispensável a busca por assistência de enfermagem, médica e psicológica frente as alterações psiquiátricas decorrentes dos ambientes universitários. Os estudantes estão sujeitos a uma sobrecarga de fatores estressantes, que podem interferir no seu desempenho e aprendizagem durante o período de graduação, o que pode leva-los ao adoecimento mental.

Esta pesquisa justifica-se pela incidência das alterações psiquiátricas em estudantes de enfermagem, o que deve ser considerado um risco à saúde e vida dos acadêmicos. Com correlação a fatores biopsicossocial, os estudantes de enfermagem enfrentam uma sobrecarga de atividades acadêmicas, dificuldades financeiras e familiares, cobranças acadêmicas da Universidade e professores, principalmente quando as atividades do cotidiano se somam as atividades acadêmicas, podendo assim comprometer o estado psicológico geral dos estudantes (HIRSCH, 2018). Considerou-se como hipótese neste estudo, que os acadêmicos de enfermagem possuem alto riscos de desenvolver alterações psiquiátricas durante a academia, por estarem corriqueiramente vivenciando situações de estresse nos ambientes de estágio em saúde, cobranças da instituição, professores e familiares, mudanças, adaptações e tensões comuns aos ambientes acadêmicos. Para tanto, traçou-se como objetivo geral verificar a ocorrência de alterações psiquiátricas em acadêmicos do curso de enfermagem. Contemplando em seus objetivos específicos, destacar as principais alterações psiquiátricas, a ocorrência de busca por ajuda médica entre os acadêmicos de enfermagem, determinando a frequência do surgimento de alterações psiquiátricas após a entrada na academia de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. O cenário desta investigação foi o Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, uma instituição de

nível superior privada, localizada na cidade de Caxias, situada na região leste do Maranhão, Brasil. A referida instituição foi escolhida por se tratar do maior centro de ensino privado da cidade de Caxias - Maranhão e contar com uma importante demanda de acadêmicos matriculados. Atualmente a instituição oferece os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Odontologia. Conta com um registro total de 3.455 alunos matriculados, destes, 652 eram graduandos em Enfermagem em 13 salas de diferentes períodos. Todos os 652 acadêmicos de enfermagem foram convidados a compor o estudo, os critérios de inclusão foram: estar devidamente matriculados, faixa etária de 17 a 30 anos, graduando em enfermagem e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aos critérios de exclusão, foram excluídos todos que não estiveram em consonância com os itens supracitados.

A amostra total contou com apenas 40 acadêmicos do 5º, 7º e 10º períodos, nos turnos vespertino e noturno do curso de Enfermagem. Pode-se apontar como limitação da pesquisa a grande recusa dos estudantes em participar do estudo, alegando o desconforto com a possibilidade de expor seus problemas pessoais de saúde, mesmo sendo assegurados da garantia de privacidade pelos pesquisadores. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas acerca da ocorrência de alterações psiquiátricas entre os acadêmicos de enfermagem. A coleta aconteceu em abril de 2018, após as aulas, enquanto todos ainda se encontravam em sala e os pesquisadores mantiveram-se à distância durante o procedimento de coleta de dados, para não interferir no processo, nem tampouco intimidar o participante. A pesquisa foi aprovada com CAAE nº 85931518.8.0000.8007, os pesquisadores se comprometeram com as normas preconizadas pela Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Os dados oriundos das questões, foram tabulados para uma posterior análise. Desta maneira, compôs-se um banco de dados, que foi digitado no software *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 20.0*, consolidados por meio das técnicas de estatísticas descritivas (frequências absoluta e relativa). Além da realização de testes estatísticos como o Chi-quadrado (X^2) de Pearson, havendo significância estatística quando $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os dados quantitativos reunidos a partir da aplicação dos questionários aos acadêmicos de enfermagem, foram organizados em tabelas, conforme demonstrado a seguir. Na tabela 01 observa-se uma prevalência de mulheres 80% (n= 32) em relação aos homens 20% (n= 08). Quanto ao percentil de acadêmicos que apresentavam alterações psiquiátricas antes de adentrar na vida acadêmica, 20% (n= 08) conviviam com alguma alteração psiquiátrica, enquanto 80% (n= 32) não apresentavam alterações psiquiátricas antes da vida acadêmica.

No entanto, os 80% (n=32) desenvolveram alguma alteração psiquiátrica depois que adentraram no curso superior em Enfermagem, na mesma proporção, os outros 20% (n=08) da amostra que apresentava alterações psiquiátricas anteriores a vida acadêmica, confirmaram a piora suas alterações psiquiátricas e o surgimento de novas alterações. Para a variável que trata da busca por ajuda médica e psicológica pelos estudantes, 75% (n=30) dos acadêmicos que apresentaram alterações psiquiátricas após a entrada na vida acadêmica optaram por não buscar ajuda médica, enquanto 25% (n=10) afirmaram ter buscado assistência de um profissional médico ou psicólogo.

Tabela 1. Caracterização da amostra quanto a presença de alterações psiquiátricas. Caxias – MA, Brasil. 2018. [n=40]

Variáveis	Nº	%
Sexo [n=40]		
Feminino	32	80%
Masculino	08	20%
Total	40	100%
Alterações psiquiátricas diagnosticadas antes de adentrar à vida acadêmica? [n=40]		
Não	32	80%
Sim	08	20%
Total	40	100%
Alterações psiquiátricas diagnosticadas durante a vida acadêmica? [n=40]		
Sim	32	80%
Apresentava alterações psiquiátricas, mas houve piora e surgimento de novas alterações.	08	20%
Total	40	100%
Após, diagnóstico permaneceu sob acompanhamento e/ou buscando ajuda médica ou psicológica? [n=40]		
Não	30	75%
Sim	10	25%
Total	40	100%

Fonte: Pesquisa direta. Caxias - MA, Brasil. 2018.

As alterações psiquiátricas estiveram presentes em 100% (n=40) da amostra, destes, 20% (n=8) foram diagnosticados por médicos e realizavam tratamento e acompanhamento antes da vida acadêmica, os demais 80% (n=32) que adoeceram após a academia, confirmaram suas alterações psiquiátricas baseadas no próprio conhecimento adquirido durante graduação de enfermagem, a partir da disciplina de saúde mental e informações obtidas em outros meios de informação como internet e livros de saúde mental. Neste contexto, os maiores percentuais de alterações psiquiátricas citadas pelos acadêmicos foram: 32,5% (n=13) Transtorno de ansiedade; 25% (n=10) Transtorno de ansiedade, Estresse e Insônia; 12,5% (n=05) Transtorno de ansiedade e Alteração de humor; 5% (n=02) Transtorno de ansiedade, Estresse e Alterações de humor; 5% (n=02) Transtorno de ansiedade e Depressão. Os menores percentis são de 2,5% (n=1) Transtorno de ansiedade e Automutilação; 2,5% (n=1) Transtorno de ansiedade, Estresse e Automutilação; 2,5% (n=1) Transtorno de ansiedade, Depressão e Alteração de humor; 2,5% (n=1) Depressão e Alterações de humor; 2,5% (n=1) Estresse e Depressão; 2,5% (n=1) Transtorno de ansiedade e Fobias; 2,5% (n=1) Déficit de atenção e Insônia; 2,5% (n=1) Estresse, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e Insônia.

Tabela 2. Distribuição das alterações psiquiátricas observadas pelos estudantes após adentrar na vida acadêmica. Caxias – MA, 2018. [n= 40]

Alterações Psiquiátricas	N	%
Transtorno de ansiedade	13	32,5%
Transtorno de ansiedade/Estresse/Insônia	10	25%
Transtorno de ansiedade/Alterações de humor	05	12,5%
Transtorno de ansiedade/Estresse/Alteração de humor	02	5%
Transtorno de ansiedade/Depressão	02	5%
Transtorno de ansiedade/Automutilação	01	2,5%
Transtorno de ansiedade/Estresse/Automutilação	01	2,5%
Transtorno de ansiedade/Depressão/Alteração de humor	01	2,5%
Depressão/Alterações de humor	01	2,5%
Estresse/Depressão	01	2,5%
Transtorno de ansiedade/Fobias	01	2,5%
Déficit de atenção/Insônia	01	2,5%
Estresse/Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)/Insônia	01	2,5%

Fonte: Pesquisa direta. Caxias – MA, 2018.

DISCUSSÃO

Os resultados da variável gênero, apresentados na tabela 01, aponta que entre os participantes deste estudo há um percentil de mulheres maior que o de homens, o que coincide com as

conjunturas já conhecidas em relação ao contingente de trabalhadores da enfermagem, que é formado majoritariamente por mulheres que atuando predominantemente na área da enfermagem, justificada pelos aspectos sócios históricos dessa categoria profissional que advém das mulheres detentora de um saber informal das situações de saúde e praticavam o cuidado a partir do saber cultural (LOPES; LEAL, 2005). Segundo Santos e Castro (2010) a presença da mulher na enfermagem torna-se mais evidente a partir do século XX, visto que no período colonial onde a atividade de enfermagem era exercida por padres e irmãs enfermeiras que mantinham um caráter caritativo, deixando de existir no século XX, com a profissionalização da enfermagem por Florence Nightingale no século XX, tornando o espaço aberto para as mulheres no exercício da profissão. Em consonância com esta pesquisa, os estudos de Cestari et al. (2017) realizados com 455 acadêmicos, predominantemente do sexo feminino (94,06%), sendo que os casos de estresse foram encontrados em 64% dos estudantes. Houve maior proporção de casos de estresse entre mulheres (65,4%), quando comparados com homens (40,7%). Lantyer et al. (2016) avaliaram a ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes da área da saúde, nos cursos de Saúde de uma universidade pública. Em sua avaliação evidenciou resultados de prevalência em estudantes do gênero feminino que apresentavam elevados níveis de ansiedade em relação ao gênero masculino. De fato, tem sido demonstrado que as mulheres são mais susceptíveis ao desenvolvimento e à manifestação de diferentes subtipos de ansiedade.

De acordo com a pesquisa de Medeiros e Bittencourt (2017) a prevalência da ansiedade em universitários é encontrada em um nível bastante alto, principalmente no sexo feminino, o que também pode ser relacionado a tendência de que os cursos de enfermagem têm um público predominante de mulheres. O período de formação acadêmica pode sim, ser considerado um estressor, ademais, os estudantes, assim como todo indivíduo está envolto dos problemas do dia a dia e características sociodemográficas, como trabalho, moradia, renda e família, assim, quando somados as exigências acadêmicas torna-se um agressor mental para os discentes de enfermagem que ficam expostos aos vários níveis de estresse (BUBLITZ et al., 2016). Quando avaliaram os níveis de estresse, Bublitz et al. (2016) observaram em suas pesquisas que 15,10% dos estudantes de enfermagem apresentavam um alto nível de estresse, 74,47% demonstraram um nível médio e 9,93% um baixo nível de estresse. 36,79% dos estudantes submetidos ao estresse, demonstram insatisfação com o curso e referiram pensar em desistir do da graduação. Os cursos da área de saúde, geralmente, possuem no currículo atividades práticas, diante das quais os estudantes geralmente percebem suas limitações quanto ao conhecimento. Por conseguinte, os estudantes da área da saúde experimentam elevados níveis de estresse, sobretudo aqueles que cursam a graduação em Enfermagem. Devido à complexidade do curso e o lidar com os limites humanos, os estudantes de Enfermagem podem desenvolver sentimentos de incapacidade frente às atividades exigidas durante a formação (CESTARI et al., 2017). Ao se estabelecer uma somatória entre as demais alterações psiquiátricas observadas no estudo, constatou-se que a maior prevalência de alterações acadêmicas foi de ansiedade (93%), seguido de estresse (37,5%), insônia (30%), alteração de humor (22,5%), depressão (12,5%) e automutilação (5%). Em somatória, ansiedade estava presente em 93% dos acadêmicos, em relação, estudos revelam que isso está relacionado às responsabilidades com as atividades obrigatórias da universidade, trabalho e cuidados com o lar e a família. A sobrecarga de responsabilidades aumenta a produção de hormônios, como o cortisol e a adrenalina, que atingem duas mulheres para cada homem, implicando altos níveis de exaustão emocional e aparecimento de quadros de ansiedade, pânico,

depressão e até mesmo outras alterações psiquiátricas (CESTARI et al., 2017). O estresse acadêmico vem recebendo significativo interesse nacional e internacional, uma vez que estudantes universitários vivenciam inúmeras situações que contribuem para o seu crescimento e desenvolvimento, gerando também sentimentos como frustração, temores e angústias. Assim, o ambiente que seria favorável para edificação do conhecimento profissional torna-se, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos (CESTARI et al., 2017). As pesquisas de Bublitz et al. (2016) realizada com os estudantes de enfermagem detectou que acadêmicos apresentavam níveis de estresse que iam de médios a alto nível. Observando assim, que o estresse interferir negativamente no processo de ensino-aprendizagem e na saúde dos acadêmicos. Quanto a depressão referida por 12,5% dos acadêmicos, é uma condição incapacitante que tende a desestabilizar o indivíduo. Segundo Cybulski e Mansani (2017) é uma patologia ainda complexa, e pode levar a complicações que atingem um indivíduo de várias formas, principalmente devido ao risco inerente de suicídio associado. O estresse, a frequência de atividades de lazer, a satisfação com o desempenho acadêmico e a falta de apoio emocional no ambiente acadêmico são fatores de risco para o desenvolvimento de sintomas depressivos. Em comprovação, Mesquita et al. (2016), ao identificar a tendência depressiva entre acadêmicos dos cursos de saúde, averiguou que a tendência a depressão esteve presente em 41% dos universitários que avaliou, sendo mais relevante no curso de enfermagem (55%). Os dados demonstraram elevada prevalência de depressão entre os universitários, despertando a necessidade de que seja desenvolvido ações preventivas e/ou de diagnóstico precoce da doença, visando o cuidado com a saúde mental dos universitários em busca de melhorar sua qualidade de vida. O total de acadêmicos que referiram insônia foi de 30%, os problemas de sono parecem ser comuns em estudantes universitários. A insônia pode ser definida como uma incapacidade temporária ou permanente de iniciar ou manter o sono, por interrupção do mesmo ou despertar precoce, manifestar-se por dificuldade em iniciar o sono e dificuldade em mantê-lo. Corroborando, as pesquisas de Gonçalves et al. (2016) verificaram que 91,24 dos casos de insônia são entre os estudantes do sexo feminino. A insônia pode estar relacionada a privação parcial do sono para estudar e realizar tarefas acadêmicas, a insônia entre os estudantes pode alterar o comportamento e o humor, sonolência diurna. A vivência nos ensinos clínicos e estágios, podem levar à privação do sono, sendo as queixas de insônia muito comuns em estudantes de enfermagem. É aceitável que todas as alterações especificadas na tabela 04, estejam apresentadas juntamente com a ansiedade. Em consonância com estes resultados as pesquisas de Hirsch et al. (2018) destacam que o indivíduo com ansiedade, ao reconheça o evento como ameaçador, podem ocorrer manifestações emocionais de pânico, angústia, solidão e abandono, tristeza, desmotivação, frustração, impotência e revolta. A exacerbação desses sintomas é proporcional ao nível de importância que é dado para o evento em questão.

CONCLUSÃO

Diante da problemática discutida percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de ações e intervenções eficazes para assistir alunos universitários, tais ações são fundamentais para o processo de ensino aprendizagem durante a graduação, ademais, através da identificação e acompanhamento dos alunos pode-se proporcionar a permanência do aluno na academia, desenvolvimento da autonomia, potencialidades, autonomia e estabilidade emocional, afim de tornar a graduação menos desgastante. É preciso desenvolver estratégias de orientações e diagnóstico precoce para a ansiedade, depressão e outras doenças mentais no âmbito da academia, de modo que sejam elaboradas atividades preventivas individuais e coletivas entre os alunos, com

o apoio de professores, profissionais de saúde e sendo possível, o envolvimento de familiares. Trabalho que pode equilibrar as funções psicoemocionais desses estudantes, fortalecendo/construindo vínculos do acadêmico com seus mestres, seus pares e suas aspirações futuras ligadas a profissão e vida pessoal. Desse modo é perceptível a fragilidade desses jovens estudantes de enfermagem e considerando o aumento da prevalência de ansiedade entre os universitários, o que demonstra a importância de estudos com essa temática com estudantes, levando em consideração como se encontram inseridos no contexto acadêmico e entre as mais variadas situações acadêmicas como exemplo a proximidade de provas, exames, apresentação de seminários, entre outras que igualmente são exaustivas e trazem consigo um conflito e a exigência de adequação e ajuste, podendo provocar ansiedade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. A. N. et al. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem, *Revista Rene*, v.15, n.6, 2014.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENAVENTE, S. B.T. et al. Influence of Stress Factors and Socio-Demographic Characteristics on the Sleep Quality of Nursing Students, *Rev da Escola de Enfermagem da USP*, v.48, n. 3. 2014.
- BERNHARDSDÓTTIR, J.; VILHJÁLMSSON, R. Psychological distress among university female students and their need for mental health services, *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v.20, n.8, p.672-678.
- BUBLITZ, S. et al. Association between nursing students' academic and sociodemographic characteristics and stress. *Texto contexto - enferm.*, v.25, n.4, 2016.
- CRAWFORD, G. et al. Mental health first aid training for nursing students: a protocol for a pragmatic randomised controlled trial in a large university, *BMC Psychiatry*, 2016.
- CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Rev. bras. educ. med.*, v.41, n.1, p.92-101, 2017.
- DILBER, R. et al. Religiosity and mental health in nursing students, *Medicinska Naklada*, v.28, n.2, p.188-192, 2016.
- DOBROWOLSKA, B. et al. Clinical practice models in nursing education: implication for students' mobility. *International Nursing Review*, v.62, n.1, p.36-46, 2015.
- GONCALVES, A. et al. Insônia nos estudantes de enfermagem em ensino clínico. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. spe3, p.73-78, 2016.
- HIRSCH, C. D. et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto contexto - enferm.*, v.27, n.1, 2018.
- LANTYER, A. D. S., et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v.18, n.2, 2016.
- MARTINS, C. et al. Situações indutoras de stress e burnout em estudantes de enfermagem nos ensinos clínicos. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. spe5, p.25-32, 2017.
- MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, jan. 2017, vol.10, n.33, p.43-55. ISSN:1981-1179.
- REYES, N. B.; BLANCO, N. R. Prevalencia del Síndrome de Burnout académico en el estudiantado de Enfermería de la Universidad de Costa Rica. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n.31, p.16-35, 2016.

- SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A.; ROSSI, P. T. et al. Expressions of Violence in the University e Environment: the View of Nursing Students, *Rev. Eletr. Enf.*, v.17, n.1, p.66-77, 2015.
- SILVA, B. P. da et al. Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública na Amazônia Ocidental brasileira, *Revista Eletrônica Saúde Mental álcool Drog.* v.10, n.2, 2014.
- SOUZA, V. S. de et al. Stress among nursing undergraduate students of a Brazilian public university. *Invest. educ. enferm*, v.34, n.3, p.518-527, 2016.
- YAZDANI, M. et al. The effect of laughter Yoga on general health among nursing students, *Iranian Journal Of Nursing And Midwifery Research*, v.19, n.1, 2014.
